



Pastoral na Universidade: a alegria de aprender, de partilhar e de transformar

Prof. Salustiano Alvarez Gómez ^{*1}

A alegria de aprender

O Papa João Paulo II, na Encíclica *EX CORDE ECCLESIAE* (Desde o coração da Igreja), recordava uma feliz sentença de Santo Tomás de Aquino que afirma que “*é natural ao homem aspirar ao conhecimento da verdade*”^{*2}. Sem dúvida, aspirar à verdade implica uma atitude de busca e sinceridade. Por isso, o ser humano é, naturalmente, um ser inquieto.

Nesta mesma linha, um grande cristão, e ao mesmo tempo filósofo, Xavier Zubiri, insiste em que o ser humano é um *ser inacabado*, em constante ação e transformação, possuidor de uma consciência que lhe faz sabedor de sua realidade de *ser inacabado*, e ao mesmo tempo consciente de um desejo, igualmente natural, de *ser mais*, de ser desafiado pessoal, comunitária e socialmente a completar-se. A natural aspiração ao conhecimento da verdade motiva o ser humano à procura de novas realidades, causando o prazer da verdade e da busca. A satisfação do saber, através de pequenas coisas, se converte em grande sabedoria que dá novo gosto à realidade partilhada. Vale a pena recordar que *saber* e *sabedoria* fazem relação a *sabor*, a gosto pelas coisas, em definitivo, a saborear a busca do conhecimento, do aprendizado e da mesma vida.

Buscar, aprender, saber, atitudes humanas e humanizadoras que perseguem a realização e a felicidade de cada ser humano. João Paulo II lembra na mesma encíclica, citando agora a Santo Agostino, que “*a vida feliz é a alegria derivante da verdade*”, alegria que emana da procura da verdade, de seu descobrimento e de sua comunicação. Alegria de sermos, além de naturalmente inquietos, também naturalmente racionais.

^{*1} Doutor em Filosofia, Mestre em Teologia, Teólogo, Professor de Cultura Religiosa e Coordenador Regional da Pastoral na Universidade da PUC Minas no Barreiro.

^{*2} Cf. TOMAS DE AQUINO, De Malo, IX, 1, *apud* JOÃO PAULO II. **Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas** - EX CORDE ECCLESIAE, Introdução, I. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 3.

A alegria de partilhar

Procurar a verdade. Descobrir a verdade. Comunicar a verdade. Tarefa bonita e ao mesmo tempo impossível de realizar individualmente. A realidade apresenta tantas coisas ao redor, tantas maravilhas para saborear, tantas necessidades para resolver e tantos mistérios para desvelar, que sozinhos não damos conta de resolver, nem de viver, nem de nos alegrar. A natureza não nos fez *solitários*, ao contrário, fez-nos *solidários*. Não somente vivemos, também *convivemos*. Naturalmente procuramos o encontro com o outro e os outros, organizamos nossas ações e pretensões. Sistematizamos metodologicamente nossas maneiras de fazer. Somos seres de convivência e organização.

Podem que a organização limite algumas de nossas intenções e que tenhamos que conviver com obrigações sociais questionáveis. Os seres humanos somos *insocialmente sociáveis*, como afirmava Kant¹, conscientes de que a experiência social, traduzida em expressões institucionais, é capaz de orientar comportamentos e oferecer aos membros da sociedade a riqueza da organização. O ser humano, social e inquieto, procura de algo mais, ciente de sua realidade, idealiza o seu *dever ser* como membro de um grande grupo que pode ser sua grande família.

Não podemos conformar-nos simplesmente com *pertencer* a um grupo social, devemos *participar* dele. Não são atitudes opostas e sim inclusivas e complementares. Pertencer supõe uma entrega do indivíduo ao grupo, identificar-se com seus valores. Participar se caracteriza pelo compromisso de alcançar objetivos, construir em conjunto, incorporar-se e encarnar-se no crescimento comum. Pertencer é aceitar. Participar é criar e partilhar. Partilhar é dar valor as coisas, aos outros, à construção do futuro; partilhar é saber poder contar com os outros. Partilhar é construir a vida e a convivência.

A alegria de transformar

Voltamos ao título desta reflexão que iniciamos como PASTORAL NA UNIVERSIDADE. Viver e conviver. Partilhar e criar. Estas palavras não são meros conceitos teóricos. São sentimentos. Sentir é deixar-se afetar, perceber, sofrer a ação, experimentar mudanças. VIVER não é uma realidade teórica, mas o critério último de nosso estar na realidade. Avaliamos se algo é bom pela capacidade de dar vida. É aqui

¹ Cf. KANT, I. *apud* SAVATER, FERNANDO. **Política para meu filho**. São Paulo: Planeta, 2005, p. 30

que queremos incluir a Pastoral, na prática que articule o ideal da busca da verdade com a partilha de diferentes áreas de conhecimento, para o serviço à vida. A pastoral quer oferecer um espaço à necessidade humana da ação para que o ideal possa ser concretizado e realizado.

Este espaço objetivo é conseqüência de buscar a verdade a partir de uma fé revelada nas mensagens e práticas de Jesus de Nazaré. Da certeza de esta verdade revelada surge o compromisso prático de criar vida. O trabalho intelectual, conseqüência evidente da procura da verdade, é convidado a dialogar com esta dimensão de fé. Conhecimento e fé a serviço da vida, nas ações parciais que podem mudar as pequenas realidades que se inserem numa grande realidade. Viver é especialmente agir. Quando se age a serviço da verdade, a realidade é transformada e dignificada. Agir deste jeito é servir à sociedade, ao progresso, ao ser humano.

Como também afirmava João Paulo II, quando há empenho institucional neste serviço, a família humana recebe um forte apoio no seu itinerário rumo àquele objetivo transcendente que dá significado à vida. Nossas ações podem ser pequenas ações, parciais e limitadas. Mas são ações concretas, efetivas e reais. São essas pequenas ações que são capazes de avançar nas novas realidades e dar sentido à totalidade da busca da verdade. É neste espírito de humildade e reconhecimento de limitação que projetos, doações, orações, ações, visitas, palestras buscam inserir-se no ideal de uma nova humanidade.

Celebrando o momento de FÉ de toda comunidade acadêmica é realizada as quartas - feira a celebração Eucarística, no auditório da unidade, no horário de 18:30h as 19:00h, envolvendo as comunidades em torno e o Santuário São Paulo da Cruz

Projetos como a Liga Esportiva das Escolas Solidárias que a PUC Minas, através dos seus vários setores e agentes sociais, promove e amplia a integração de ações esportivas com crianças e adolescentes do entorno da PUC Minas, através de um torneio esportivo anual que privilegia a participação de aproximadamente 10 escolas entre públicas e privado.

Neste mesmo arcabouço o Projeto Café Interativo que tem como um de seus objetivos atender os funcionários dos setores da Unidade da PUC Minas no Barreiro, para compartilharem suas atividades, experiências e dificuldades em um encontro mensal.

O Projeto de Formação Humana e Atenção a Saúde do Colaborador promove oficinas de intervenção psicológicas com os funcionários da Limpeza, visando aumento da auto-estima e da auto-confiança e diminuição do estresse. Realização de atividades que possibilitem o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais, motivação e trabalho em equipe. Desenvolvimento de dinâmicas que promovem uma maior integração entre os funcionários, professores e alunos. Além de despertar e motivar para a vivência da solidariedade e a cidadania. Realizando momentos de espiritualidade, reflexão e partilha de vida.

Além disto, o Trote Solidário é uma gincana para integração dos alunos veteranos e dos calouros. A qual a turma que arrecada a maior quantidade de alimentos recebe prêmios concedidos pelo Diretório Acadêmico do Curso de Direito, e tem a oportunidade de partilhar essa experiência com a comunidade acadêmica.

Nesta esteira, a Pastoral na Universidade organiza a Solidariedade Itinerante, uma campanha para arrecadar fundos para o funcionário que se casará, bem como, Comemoração dia do Office Boy, Dia da Mulher, bebê solidário e a organização do dia da solidariedade que acontece em toda PUC Minas na primeira semana do mês de novembro.

A Pastoral na Universidade PUC Minas no Barreiro, neste segundo semestre de 2010, encerra as atividades do ano com o Encontro de Convivência Solidária, encontro este que acontece há seis semestres consecutivos, e conta com a participação de todos os funcionários que atuam e alguns que já atuaram na Unidade além de vários professores.

Portanto, a Pastoral na Universidade PUC Minas no Barreiro é reconhecidamente uma referência na universidade no desenvolvimento da formação humana de toda comunidade acadêmica na busca do exercício diário da comunhão com a vida.

Referências

- JOÃO PAULO II. **Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas**. São Paulo: Paulinas, 1990.
- SAVATER, Fernando. **Política para meu filho**. São Paulo: Planeta, 2005.